

## AS ANOMALIAS DA C. P.

reclamam imediatas providências

Chega a parecer incrível que uma empresa tão importante e com tantos anos de existência como a C. P. ainda não possa os seus serviços organizados de forma a evitar as anomalias que diariamente se verificam na estação de Espinho.

O jornalista começa-se de reclamar contra as faltas e o mau funcionamento de serviços sem, todavia, nada conseguir no sentido de poupar o público às arrelhas, aos aborrecimentos e até aos prejuízos que os maus serviços da C. P. ocasionam e que demonstram uma lamentável deficiência de organização que hoje não se pode justificar.

Não nos referimos já aos inconvenientes provocados pela má localização das linhas, os quais poderiam ser muito atenuados se houvesse da parte da C. P. a noção dos direitos do público que a sustenta, nem aludimos às deficiências dos comboios.

Queremos especialmente referir-nos ao serviço de venda de bilhetes, que a maior parte das vezes é feito por uma única bilheteira dando lugar a que os passageiros se acotovellem, originando conflitos e incidentes, como ainda no transacto domingo sucedeu e que poderia ter consequências muito sérias.

Havendo duas portas na estação, não está certo que uma só se utilize para entrada e saídas de passageiros assim como não se justifica que havendo diversas cancelas na gare ascendente, apenas uma ou duas, (muitas vezes uma só) dê saída aos milhares de passageiros vindos do norte, muitos dos quais não conseguiram, em todo o percurso Porto-Espinho, lugar para se sentarem.

As gares, quer de um lado quer do outro, encontram-se sempre atarracadas de macedurias que nem sequer houve o cuidado de arrumar de forma a evitar que os passageiros, ao dirigirem-se para os comboios ou ao desembarcarem, tropecem e se magoem, como muitas vezes tem sucedido.

As passagens de nível, constantemente interrompidas, por vezes sem necessidade, embaraçam o trânsito, arrelham e enervam a população.

Ora isto que já se verificava antes da guerra, tem-se agravado nos últimos anos, seriamente, com o aumento do tráfego de passageiros e macedurias.

Os chefes das estações (vários temos interrogado sobre assunto) queixam-se de não terem poderes nem disporem de pessoal suficiente para manterem um serviço razoável.

É um dos grandes delitos dos altos dirigentes de vários serviços públicos não atenderem às observações ou reclamações dos seus subordinados a quem está confiada a execução dos respectivos serviços nas localidades do País.

Se os chefes das estações fossem ouvidos ou inquiridos sobre as necessidades das mesmas, e se lhes fossem facultados os meios de providenciarem sobre quaisquer anomalias ou irregularidades dos serviços a seu cargo, estamos certos de que se evitariam muitos incidentes e prejuízos ao público e a própria Companhia evitando-se ainda o descrédito que a mesma adquiriu no espírito do público.

O actual chefe titular da estação de Espinho, é um funcionário correcto e zeloso e como tal tem-se estorçado por obrigar os passageiros a cumprir pequenas obrigações do regulamento da Companhia, no que respeita ao movimento das gares respectivas. Porém, para que qualquer entidade ou empresa tenha força moral para fazer cumprir ao público as suas leis ou regulamentos e necessário que os cumpra também para com este de quem essencialmente depende.

Ora a C. P. não os cumpre, em grande parte, faltando ao público com as comodidades a que este tem incontestável direito, e por isso, não tem autoridade moral para, numa terra como Espinho, exigir o cumprimento de pequenas obrigações regulamentares no que respeita ao trânsito pela gare, tanto mais que o seu cumprimento rigoroso só concorre para agravamento das anomalias em prejuízo dos passageiros, ou do público.

Torna-se indispensável que a C. P. preste a devida atenção às necessidades da sua estação nesta Vila, tendo em vista que Espinho é uma estação de turismo de 1.ª categoria, que se proporciona incalculável rendimento, e por isso, tem obrigação de dotar as suas instalações e os seus serviços de forma a que eles satisfaçam melhor as conveniências e as necessidades do público.

## Prato de Sardinhas

### Tarefa difícil

A tarefa de viver nunca foi tão pesada e tão amarga como nos dias de hoje, em especial para aqueles que, ganhando dez são obrigados pelas necessidades imperiosas da existência a gastar oitenta, noventa e mais.

Além de tudo isso, porém, acontece ao desgraçado a quem estas coisas adregam de acontecer, uma desgraça maior ainda quando se lembram de o tornar responsável por tudo quanto acontece, e até por tudo que também não acontece.

Nestes lances é frequente atirar para cima do lombo desses criminosos terríveis com a culpa da falta de chuva, da abundância de frio ou de calor, das oscilações de temperatura, dos tremores da terra, da chuva de estrelas, das auroras boreais e de outras auroras nada boreais, do nevoeiro, do vento norte, que põe carneirinhos brancos sobre a epiderme zurugada do mar, das lufadas do suao que traça as rotas ao alcance das espingardas dos caçadores, das mares vivas do equinócio e das mares-mortas que não dão peixe nem carne, antes pelo contrário.

O traço dos comboios e também motivo serio para relatar a paciência dos criminosos terríveis, e ai deles se o comboio por qualquer motivo imprevisível chega um minuto antes da tabela!

Na praça, se os nabos ou os repolhos abundam, ou escasseiam, ou embaratecem, ou encarecem, — oh pai da vida! — arde Troia, Cartago vende-se, e Motech prepara as mandíbulas tenebrosas para engulir os criminosos terríveis — esses monstros que não sabem impedir que todas estas coisas aconteçam ou desaconteçam, conforme desejam e sonham certos cérebros em que se anichou a ideia de que o mundo é uma bolal!

O mundo uma bolal...  
Ora bolal!... O que o mundo é, não o digo eu aqui, que não vale a pena.

João da Beira Mar

## Diário Popular

Este interessantíssimo vespertino da Capital do País, continua a impôr-se pela sua feição moderna, vastíssimo noticiário e excelente colaboração literária, etc. As crónicas da guerra, de autoria de Manuel L. Rodrigues, são muito apreciadas assim como as suas páginas desportivas, feminina e infantil.

O «Diário Popular» insere ainda, semanalmente, um página da Província, na qual regista os principais dos factos que se verificam pelo País, mostrando assim que naquela Redacção não se ignora que fóra de Lisboa também é Portugal.

Este facto merece-nos a nós, como a todos os provincianos, registo especial pelo que enviamos os nossos cumprimentos ao ilustre director de «O Diário Popular».

Na Praça de Touros de Espinho realizar-se-á hoje uma

## Grande Tourada à Espanhola

para apresentação do formidável espada mexicano GREGÓRIO GARCIA

Serão lidados 8 touros, 6 dos quais desembolados, e actuarão 3 espadas e o grande cavaleiro Simão da Veiga

Não se poupando a despezas para proporcionar aos aficionados do Norte os melhores espectáculos taurinos, a Empresa Rezende & Crespo, Limitada, abalçou-se a trazer á sua Praça de Touros a maior atracção tauromáquica da actualidade — o extraordinário e espada mexicano GREGÓRIO GARCIA que tem feito delirar de emoção e entusiasmo o público das praças onde tem actuado.

Para que os nossos leitores avaliem a categoria do artista que hoje se exhibirá no nosso redondel, alternadamente com os seus colegas espanhóis, Pedro Barrera e Guerra Guerrita, passamos a transcrever, com a devida vénia, do nosso colega «O Norte Desportivo», a referencia que do grande toureiro insériu no seu N.º de 1 do corrente:

blicos, porém, continua a aplaudir, de lirante de entusiasmo.

Gregório Garcia dá voltas e mais voltas ao redondel. E depois, já fora da praça, o público, ao reconhecê-lo, irrompe de novo em aplausos, com grande espanto dos transeuntes que desconheciam o que se passava.

— Que foi? Que se passou? — perguntávamos curiosos.

— Não foi nada; responde um impávido velhote puxando formidável fumaça do seu cachimbo de porcelana. Esta gente está «só a aplaudir» um dos mais extraordinários toureiros que já pisou a praça do Campo Pequeno!

E impressionantemente calmo, continuou a puxar fumaças do seu cachimbo...

— A grande corrida de hoje terá como cavaleiro o brilhante az do toureiro a cavalo — Simão da Veiga — que do seu cavalo «Gaito» colocará bandarilhas a duas mãos, sem auxilio de redeas.

Serão lidados 8 touros, de raça espanhola, sendo 4 do sr. Emilio Infante e outros 4 dos srs. Andrade & Irmãos.

Se os touros corresponderem á expectativa, a corrida de hoje deve ser das mais extraordinárias e emocionantes que se tem realizado em Espinho.

## Pela Piscina-Atlântico

Inauguração do «dancing», — Provas desportivas, etc.

Continua a ser muito visitada, quer de dia quer de noite, a grandiosa Piscina-Solário, notando-se, a certas horas, os dois magníficos tanques polvilhados de bauhias, uns a treinarem-se e outros entregando-se á aprendizagem do salutar desporto da natação e ainda outros recreando-se em várias diversões aquáticas.

Entre outras diversões, terá hoje lugar, ás 22.30 horas, o 1.º jogo nocturno de «water-polo», entre o Futebol-Clube do Porto e a Escola Náutica da mesma cidade.

— No elegante salão do restaurante e bar da Piscina, foi ontem inaugurado o seu esplêndido «dancing», com jantar concertado, que teve muita concorrência.

De agora em diante, ás 22 e meia horas, haverá, diariamente, baúe familiar, animado pela Orquestra «Atlântico» — um apreciável conjunto de 10 figuras, sob a competente direcção do professor sr. Sousa Júnior.

Com tais atracções, é de prever que a Piscina Atlântico venha a ter cada vez maior concorrência e animação.

Vão o muito adiantadas as obras do Salão de Festas, o qual deve ser inaugurado por todo este mês. As suas decora-

ASSINE  
Defesa de Espinho  
jornal de Espinho que luta por um Espinho Maior





